



FISIOTERAPIA NO CONTEXTO ESCOLAR: PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA ESTIMULAÇÃO EM GRUPOS¹

Alana Bortolan Sacon², Luciana Meggiolaro Pretto³, Elenita Costa Beber Bonamigo⁴, Eliane Roseli Winkelmann⁵. UNIJUI

Introdução: A estimulação em grupos de crianças da mesma faixa etária no ambiente escolar potencializa o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) além de favorecer a interação social, a criatividade e a troca de experiências entre os escolares. **Objetivo:** Apresentar uma proposta de intervenção fisioterapêutica, através de atividades que exploram as habilidades psicomotoras, cognitivas e sensitivas em crianças matriculadas nas escolas de educação infantil. **Metodologia:** Participaram 344 crianças matriculadas regularmente em quatro escolas municipais de educação infantil do município de Ijuí/RS, de ambos os gêneros, no período de agosto de 2009 a junho de 2010. Destas, 27 crianças eram do berçário II (15 a 24 meses), 40 crianças do maternal I (2 a 3 anos), 67 crianças do maternal II (3 a 4 anos), 70 alunos do pré I (4 a 5 anos), 68 alunos do pré II (5 a 6 anos), 51 escolares do 1º ano (6 a 7 anos) e 21 escolares do 2º ano (7 a 8 anos). Primeiramente as crianças foram submetidas às avaliações do DNPM, realizando testes específicos para cada faixa etária de acordo com o protocolo proposto por Marinete Coelho. Após a avaliação foi realizado uma análise do desempenho de cada criança, sendo identificadas as dificuldades, atrasos e alterações do DNPM e posteriormente realizado uma proposta de intervenção através da estimulação em grupos. Os casos que mereciam uma intervenção foram encaminhados para Clínica de Fisioterapia da UNIJUI. **Resultados:** A proposta de estimulação em grupos objetiva recuperar as habilidades comprometidas e aperfeiçoar as adquiridas, enfocando a coordenação motora global, motricidade fina e ampla, equilíbrio estático e dinâmico, esquema corporal, lateralidade (mão, pé, olho e ouvido), organização espacial e temporal, associadas à concentração e atenção, que são as habilidades trabalhadas para o DNPM íntegro de uma criança. Considerando que para cada idade alcançada acrescenta-se a complexidade dos fatores da aquisição, como precisão, agilidade e força muscular, buscando o aperfeiçoamento dessas. Na faixa etária de 15 meses a 3 anos, as crianças mostraram dificuldades no equilíbrio estático associado à concentração, noção de espaço, coordenação motora, esquema corporal e dislalia. Utilizou-se cantigas de roda, imitações de animais, contagem de histórias, identificação das partes do corpo, passar por obstáculos, interpretações de historinhas, desenho dos pés e mãos numa folha de papel, atividades com a bola suíça (empurrar a bola, pular, rolar, deitar sobre a bola, movimentos passivos de pelve, brincadeiras de cavalinho), imitações e expressões faciais (sorriso, choro, beijo, bravo, contente). As crianças com 4 e 5 anos apresentaram dificuldades no reconhecimento de cores (principalmente branco e preto) e da direita e esquerda, dislalia, coordenação global associado ao equilíbrio, coordenação fina associada à motricidade, noção de espaço (abaixo, lados, em cima, copiar formas geométricas), esquema corporal, concentração e atenção. As brincadeiras propostas para esta idade foram: circuito, roda, morto e vivo, identificação de cores, do nome e do corpo, contagem de histórias, brincadeiras com bolas suíças e confecção de bolinhas de papel crepom. Os escolares com idade 6 e 7 anos obtiveram maiores dificuldades com noção de esquema corporal quando associada à noção espacial e temporal, dificuldades no reconhecimento do lado direito e esquerdo, dislalia,



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



coordenação fina associada à noção de tempo (repetição de sons rítmicos diferentes e pré-determinados) e noções das formas geométricas (principalmente o losango). Algumas das atividades sugeridas são jogos com figuras geométricas, ditado e quebra cabeça, desenhar o colega, andar como formiguinha para frente e para trás. Considerações Finais: A estimulação em grupos permite trabalhar as habilidades de forma lúdica, favorecendo o DNPM e a interação social na turma, englobando as crianças tímidas, hiperativas ou com transtornos de déficits de atenção.

¹ Projeto de Extensão Acompanhamento do Desenvolvimento Neuropsicomotor de Prematuros e Crianças Atermo realizado pelo Curso no Fisioterapia da Unijuí.

² Bolsista PIBEX, acadêmica do curso de Fisioterapia, da UNIJUÍ.

³ Bolsista Pibic/CNPq da Unijuí, acadêmica do Curso de Fisioterapia, da UNIJUÍ.

⁴ Docente do DCSa/UNIJUÍ; Extensionista do Projeto de Extensão: “Acompanhamento do Desenvolvimento Neuropsicomotor em Crianças”/UNIJUI; Mestre em Ciências do Movimento Humano/UDESC.

⁵ Docente do DCSa/UNIJUI; Coordenadora do Projeto de Extensão: “Acompanhamento do Desenvolvimento Neuropsicomotor em Crianças.”/UNIJUI; Doutora em Ciências da Saúde (Cardiovasculares)/UFRGS; Mestre em Ciências Biológicas (Fisiologia)/UFRGS; Especialista em Fisioterapia Cardio-respiratória/UNIGUAÇU.